

# AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) COMO INSTRUMENTO DE HUMANESCÊNCIA NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ PARTO.

Mariana Bento<sup>1</sup>; Vanessa Coutinho Germano<sup>2</sup>

*Centro Universitário FACEX<sup>1,2</sup>. mariana.bento2012@hotmail.com, aniuskagerman@unifacex.edu.br*

## INTRODUÇÃO

A gestação corresponde ao momento de transformações fisiológicas, psicológicas, físicas e sociais considerado um momento singular na vida da mulher (LEMOS et al. 2014). O Ministério da Saúde (MS) enfatiza sobre a importância da humanização na assistência que deve ser iniciada no pré-natal direcionando até o momento do parto (BRASIL, 2009).

O trabalho de parto e o último período da gestação denominado de processo fisiológico, acompanhado pela sintomatologia da dor sendo considerada subjetiva entre as mulheres (MAFETONI, SHIMO, 2014).

O período clínico do trabalho parto envolve quatro momentos a dilatação, expulsão, dequitação e o período Greenberg. Na dilatação, três fases: latente, ativa e de transição; sendo, portanto oportuno, que na fase ativa do parto os profissionais possam utilizar as mediadas não farmacológicas como; a deambulação, exercícios respiratórios e Práticas Integrativas e Complementares a Saúde (PICS) com a parturiente proporcionando assistência humanizada (BRASIL, 2009).

Entretanto com a finalidade de fortalecer as ações de assistência à saúde da mulher, o Ministério da Saúde (MS) instituiu as políticas públicas e programas de saúde, entre eles: Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), buscando excelência na assistência o MS insere a Portaria da Rede Cegonha de nº 1.459 dentre os objetivos da rede cegonha e a prestação da assistência à saúde da mulher envolvendo os critérios no acompanhamento e desenvolvimento da criança no período de 0 a 24 meses, organização dos serviços que abrangem a saúde materna e infantil, o acolhimento e a redução da mortalidade materna infantil (SILVA et al, 2016).

Dessa forma no meio assistencial a redução de incidência referente à mortalidade materna e infantil, por outro lado evidencia-se a lacuna da mulher como protagonista durante o trabalho de parto, observa-se as intervenções tecnicistas dos profissionais de saúde (SILVA, STRAPASSON, FISCHER, 2011).

Silva et al, (2016) trazem seu respectivo estudo que, assistência durante o trabalho de parto está centrada no modelo biomédico, que compreende tecnologias embasadas em procedimentos terapêuticos, desvalorizando o modelo de assistência humanizada.

Nessa perspectiva as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são inseridas como métodos terapêuticos que se embasam em tecnologias leves, baixo custo financeiro com evidencia científica, elencando a visão holística humanizada direcionada a mulher (BORGES, MADEIRA, AZEVEDO, 2011).

O marco regulamentar pelo Ministério da Saúde, que inserindo no Sistema Único de Saúde (SUS) as Práticas Integrativas e Complementares a Saúde (PICS) ocorreu através da portaria nº 971 de 03 de maio de 2006 (LE MOS et al. 2014).

Algumas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde têm sido usadas de modo complementar à Medicina Tradicional Ocidental, com o objetivo de implementar a humanização durante o trabalho de parto através das doulas, que tem inserido em seus planos terapêuticos os recursos da Medicina Tradicional (MT), entre os quais: os chás das ervas medicinais, massagem terapêutica, meditação, homeopatia, florais, hidroterapia, reiki e yoga (SILVA et al, 2016).

Mediante a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares a Saúde nos serviços obstétricos averiguou-se a seguinte questão de pesquisa: As práticas Integrativas e Complementares em Saúde têm inferência na humanização durante o pré-parto? O objetivo da pesquisa elencar a importância das PICS como instrumento de humanização na assistência durante o pré parto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de revisão narrativa da literatura que busca artigos referentes à temática na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A pesquisa foi iniciada no período de Junho à Agosto de 2017, para busca dos artigos foram utilizados como ferramentas os descritores: Enfermagem, Gestação, Humanização, Terapias Complementares localizado no DESC (Descritores de Ciências da Saúde).

Para busca dos artigos foram empregados os descritores associados aos operadores booleanos AND e OR no primeiro cruzamento foram na revista LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) Terapias Complementares and gestação resultando em 2 artigos, segundo cruzamento Terapias Complementares and gestação or Enfermagem 1 artigo e na segunda revista, humanização and Terapias Complementares 2 artigos. BDENF (Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem) foram empregados o seguinte cruzamentos Terapias Complementares and gestação or Enfermagem 4 artigo científico.

A pesquisa utilizou os critérios de inclusão como artigos completos, língua portuguesa, estudo publicados no período de 2011 a 2017, teses, dissertações, manuais do Ministério da Saúde (MS), Portarias Ministeriais. Por outro lado foram seguidos os critérios de exclusão artigos incompletos, idiomas inglês e espanhol, estudos com publicação inferior a 5 anos. Mediante análise da literatura foram feitas leitura pertinente nos artigos que respondia a questão de pesquisa elencada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o aumento dos partos por meio das cesarianas desnecessárias na assistência demonstra que os profissionais e usuários visam o meio farmacológico para aliviar as dores no parto, tendo em vista as PICS são medidas não farmacológica não invasiva em que resultam alívio das dores durante o trabalho de parto (SILVA et al. 2013).

As PICS no âmbito da obstetrícia desempenham inúmeros benefícios através da aromaterapia, musicoterapias, massagem, yogoterapia, associando a deambulação, cavalinho, bola suíça, banho através de duas formas imersão e asperção que busca o relaxamento (LEMOS et al. 2014). Marangoni, Davidoff, (2015) corroboram com Lemos (2014) que, as PICS não desempenham apenas o alívio das dores com a parturiente, elas fornecem a humanização dentro da assistência obstétrica contribuindo para o protagonismo do binômio mãe e filho.

Do mesmo modo as mulheres que vivenciam a gestação portam inúmeras expectativas para momento do trabalho de parto, nesse contexto estudos evidenciam que as medidas não farmacológicas durante o parto proporcionam autoconfiança da mulher, interação com a equipe humanescente, alegria pela chegada do filho resultando na experiência agradável (SILVA, STRAPASSON, FISCHER, 2011).

Segundo Silva et al.(2013) traz em seu estudo sobre o uso de tecnologias duras como única medida de intervenção utilizada pelos profissionais no trabalho de parto, que contribuem para indução do parto, os interesses financeiros dos profissionais esquecendo sobre a importância da fisiologia para o protagonismo do binômio mãe e filho, e pelas consequências que os fármacos podem comprometer o estado de saúde de ambos.

Conforme a implantação das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS) surge dificuldades no seu desenvolvimento nos serviços públicos de saúde brasileiros mediante a visão tecnicista desenvolvida pelos profissionais e rejeições sobre as contribuições dessas práticas não farmacológicas, proporcionando as usuárias o desconhecimentos para serem implementadas no âmbito da assistência (BORGES, MADEIRA, AZEVEDO, 2011).

Mediante a importância das medidas não farmacológicas é importantes salientar sobre a implantação dessas tecnologias nas maternidades, principalmente pelos profissionais enfermeiros obstetras, será fonte para humanização dentro da assistência no processo do parto (SILVA et al. 2013).

Matos et al. (2017) ressaltam sobre a importância da assistência humanizada com a parturiente através do uso das PICS, preserva a integridade física, o acompanhamento do membros familiar, respeitando a cultura, religião e principalmente a tomada de intervenções junto com a mulher são os critérios preconizado pelo Ministério da Saúde (MS).

Estudos evidenciam sobre a eficácia da aromaterapia associado à assistência humanizada a parturiente proporcionando paz no ambiente, redução da ansiedade relacionada às contrações tornando o ambiente aconchegante principalmente as angustias das gestantes. A musicoterapia vem contribuindo equilíbrio psicológico e a união das orações e paz espiritual, levando em consideração a importância da ambiência nas maternidades (LEMOS et al. 2014).

Acrescenta-se a importância da crioterapia na fase ativa do trabalho de parto através dessa prática constatou se o alívio das dores, logo que a crioterapia favorece a liberação da endorfina tornando medida para fortalecer a parturiente nos momentos de contrações (SILVA, STRAPASSON, FISCHER, 2011).

Entretanto outras práticas que contribuem na assistência a gestante a reflexologia podal associada à esalda- pés em infusão de água morna adicionada plantas medicinais trabalhando a redução das tensões relacionada às contrações e promovendo o relaxamento, principalmente a redução dos edemas em membros inferiores que compromete o bem estar. O período das contrações desencadeia ansiedade, medo e estresse na parturiente podem deixar exausta comprometendo a respiração, a intervenção para melhora e controlar o quadro respiratório e a técnica chinesa Oi Gong através dela a parturiente torna a respiração perceptível ao corpo dominando os movimentos respiratório (BORGES, MADEIRA, AZEVEDO, 2011).

Com inclusão das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS) emergem a necessidade das estruturas físicas, insumos principalmente para o desenvolvimento de outra PICS e percebe a carência nos estudos relacionados às PICS no âmbito obstetra (LEMOS et al. 2014).

De fato existe a importância dos gestores oferecerem cursos para os profissionais de saúde referente à utilização das PICS como medida de intervenção no trabalho parto são tecnologias leves e de baixo custo de financeiro que contribuem para humanização da assistência à parturiente (BORGES, MADEIRA, AZEVEDO, 2011).

## CONCLUSÃO

O trabalho de parto envolve as mudanças fisiológicas no corpo das gestantes e acompanhadas pelas alterações psicológicas, física e social. Nessa perspectiva surgem os critérios que devem ser avaliados e exercidos na assistência humanizada, profissionais habilitados, estrutura física e insumos e as medidas farmacológicas e não farmacológicas.

A propósito, as Práticas Integrativas e Complementares a Saúde (PICS), são medidas não farmacológicas fundamentais na assistência parturiente, através dessas práticas, os profissionais contribuem para humanização do nascimento, aliviam as dores, relaxam os músculos, melhora o padrão respiratório, acalma e traz paz marcando o momento significativo na vida do binômio mãe e bebê.

Porem inserir outras PICS na assistência obstétricas necessita que os profissionais de saúde busquem evidências científicas porque através dessas tecnologias leves e ricas em benefícios pode contribuir para o parto humanizado.

## REFERÊNCIAS

BORGES, M. R; MADEIRA, L.M; AZEVEDO, V. M. G. de O. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde Da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital sofia Feldman.**Rev. Min. Enferm.**v.1, n.15, p.105-113, jan./mar., 2011. Disponível em:<<http://www.sofiafeldman.org.br/wp-content/uploads/2011/08/As-pr%C3%A1ticas-integrativas.pdf>>Acessado em 30 de junho de 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Parto, Aborto e Puerpério Assistência Humanizada à Mulher.** Ministério da Saúde, Brasília, 2001.

LEMO, I.C. Produção científica nacional sobre práticas interativas não farmacológicas no trabalho de parto: uma revisão integrativa da literatura. **Enfermagem Obstétrica.**Rio de Janeiro, v.1,n.1, p.25-30, jan/abr, 2014.Disponívelem:<<http://www.enfo.com.br/index.php/enfo/article/view/16/5>>Acessado em 30 de junho de 2017.

MARANGONI, D; VIDOFF, M. R. V. Utilização dos métodos alternativos e não farmacológicos para a indução ao trabalho de parto e parto. **Saberes Unicampo.** Campo Mourão, v. 01, n.02, jan. – dez. 2015. Disponível em:<[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/2582/pdf\\_2608](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/2582/pdf_2608)> Acessado em 30 de junho de 2017.

MATOS, G. C. de et al. Grupos de gestantes: espaço para humanização do parto e nascimento. **J. res.: fundam. care. online**. v. 2, n. 9, p. 393-400, abr./jun. 2017. Disponível

em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5052/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5052/pdf_1)> Acessado em 30 de junho de 2017.

MAFETONI, R. R.; SHIMO, A. K. K. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: Revisão integrativa. **RevMinEnferm**. n. 18, v. 2, p. 505-512, abr./jun, v2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/942>> Acessado em 30 de junho de 2017.

SILVA, R. M. da et al. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). **Saúde Soc**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 108-120, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n1/1984-0470-sausoc-25-01-00108.pdf>> Acessado em 30 de junho de 2017.

SILVA, D. A. de O. et al. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. **Revenferm UFPE online**. Recife, v. 7 (esp), p. 4161-70, maio, 2013. Disponível

em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/2582/pdf\\_2608](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/2582/pdf_2608)> Acessado em 30 de junho de 2017.

SILVA, E. F. da; STRAPASSON, M. R.; FISCHER, A. C. dos S. Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e Parto. **R. Enferm. UFSM**, v. 1, n. 2, p. 261-271, maio/ago 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2526>> Acessado em 30 de junho de 2017.